

PORTUGAL CHAMA POR SI. POR TODOS.

portugalchama.pt



julho 2026

GUIA DE BOAS PRÁTICAS

PARA A COBERTURA
JORNALÍSTICA DE
INCÊNDIOS RURAIS



PORTUGAL CHAMA
POR SI. POR TODOS.

portugalchama.pt

GUIA DE BOAS PRÁTICAS PARA A COBERTURA JORNALÍSTICA DE INCÊNDIOS RURAIS

Os incêndios rurais constituem uma das maiores ameaças à segurança das populações, do território e do património natural em Portugal.

INFORMAR TAMBÉM É PROTEGER

A comunicação social desempenha um papel determinante na proteção das populações, na promoção de comportamentos seguros, no combate à desinformação e no reforço da confiança dos cidadãos.

O RIGOR DA INFORMAÇÃO TAMBÉM FAZ PARTE DA PROTEÇÃO CIVIL.

A informação divulgada influencia a perceção do risco, os comportamentos dos cidadãos e a confiança nas instituições.

Este guia reúne um conjunto de recomendações, baseadas nas melhores práticas internacionais, destinadas aos profissionais da comunicação social.

1. Segurança em primeiro lugar

- Respeite os perímetros de segurança e siga as instruções das autoridades e dos agentes de proteção civil.
- Não entre em zonas interditas ou previamente evacuadas.
- Estacione as viaturas apenas em locais autorizados e que não condicionem o acesso dos meios de emergência.
- Mantenha sempre identificada uma via de retirada caso as condições no terreno se alterem rapidamente.
- Utilize equipamento de proteção individual adequado, incluindo vestuário resistente ao fogo, calçado apropriado, óculos de proteção e máscara sempre que necessário.

2. Informar com rigor

- Privilegie fontes oficiais para validar informações operacionais.
- Procure os momentos de comunicação definidos pelas autoridades e utilize os contactos disponibilizados pela Proteção Civil.
- Não divulgue alegadas causas do incêndio ou suspeitos sem confirmação oficial.
- Utilize, sempre que possível, terminologia operacional correta (ver Glossário).
- Privilegie especialistas com conhecimento técnico reconhecido para enquadrar a informação.
- Atualize a informação sempre que existam alterações relevantes comunicadas pelas autoridades.

3. Uso da imagem

- Evite, sempre que possível, a repetição contínua de imagens de grandes frentes de fogo – uma vez que há estudos que indicam que podem potenciar comportamentos de imitação em indivíduos mais suscetíveis.
- Evite, sempre que possível, utilizar imagens de arquivo para ilustrar acontecimentos em curso. Se o fizer, seria importante indicar a sua origem e data.
- Evite captar imagens que possam comprometer a segurança ou a eficácia das operações de socorro.

4. Promover uma cultura de prevenção

- Divulgue, sempre que possível, recomendações de autoproteção antes, durante e após o incêndio.

- Reforce, quando oportuno, a importância do cumprimento das indicações das autoridades.
- Sensibilize, sempre que houver oportunidade, para os comportamentos de risco e para a prevenção dos incêndios.
- Divulgue, quando necessário, os recursos de apoio disponíveis para as populações afetadas.
- Valorize, com a frequência possível, exemplos de boas práticas de prevenção, gestão da paisagem e recuperação do território.
- Contribua para esclarecer dúvidas frequentes sobre o comportamento do fogo, as operações de socorro e as medidas de proteção das populações.

GLOSSÁRIO

Aceiro

Faixa de terreno limpa de vegetação destinada a dificultar ou impedir a propagação de um incêndio.

Arrife

Faixa estreita de terreno limpa de vegetação, normalmente perpendicular ao aceiro, utilizada para compartimentar áreas florestais.

*Ataque inicial

Primeira intervenção operacional destinada a extinguir um incêndio logo após a sua deteção, evitando a sua propagação.

**Ataque ampliado

Reforço da resposta operacional quando o ataque inicial não é suficiente para controlar o incêndio.

Combustível

Qualquer material vegetal ou outra matéria suscetível de arder.

Combustível fino morto

Vegetação seca de pequena dimensão, como ervas, folhas e pequenos ramos, que favorece uma rápida propagação do fogo.

Contrafogo

Técnica de combate que consiste na realização de uma queima controlada para eliminar combustível na trajetória do incêndio e reduzir a sua intensidade.

Efeito de chaminé

Fenómeno que ocorre em vales ou encostas estreitas, onde o ar quente acelera a subida das chamas, aumentando a velocidade e intensidade do incêndio.

Foco secundário

Nova ignição provocada por materiais incandescentes transportados pelo vento para fora da frente principal do incêndio.

Frente de fogo

Zona onde o incêndio está ativo e em propagação.

Gestão de combustível

Conjunto de ações destinadas a reduzir a quantidade e continuidade da vegetação para diminuir o risco de incêndio.

Ignição

Início da combustão.

Incêndio rural

Incêndio que ocorre em espaços florestais, agrícolas ou de matos.

Incêndio em Curso (Ativo)

Incêndio em evolução sem qualquer limitação de área;

Incêndio em Resolução (Dominado)

Incêndio em que os principais focos de combustão já não se encontram ativos. As chamas já não afetam os combustíveis vizinhos, através dos mecanismos de transmissão de calor e a altura das mesmas é reduzida não existindo perigo de propagação significativa do incêndio, para além do perímetro atingido;

Incêndio em Conclusão

Todos os focos de combustão em toda a linha perimetral do incêndio foram extintos, mantendo-se somente, no interior da área ardida, pequenos focos que se eliminam ou se isolam, garantindo-se que o incêndio não reativa. Corresponde, por norma, ao momento em que se iniciam os trabalhos de rescaldo em toda a linha perimetral;

Incêndio Finalizado

Todos os focos de combustão estão extintos, estando garantida a consolidação do seu rescaldo. Corresponde, por

norma, ao momento em que se conclui a desmobilização de todos os meios do TO.

Meios aéreos

Aeronaves utilizadas nas operações de vigilância, reconhecimento, transporte ou combate aos incêndios.

Meios terrestres

Bombeiros, forças de segurança, sapedores florestais, militares e restantes equipas e veículos empenhados nas operações.

Perímetro de segurança

Área delimitada pelas autoridades para garantir a segurança das populações e dos operacionais.

Posto de Comando Operacional (PCO)

Estrutura instalada no terreno a partir da qual é coordenada a resposta operacional ao incêndio.

Propagação

Desenvolvimento do incêndio no espaço.

Reativação

Aumento de intensidade da combustão de uma parte ou de todo o perímetro de um incêndio antes de este ser considerado finalizado pelo COS, podendo resultar numa alteração da fase do incêndio;

Rescaldo

Fase das operações destinada a eliminar focos de combustão remanescentes e prevenir reacendimentos.

Sapador florestal

Profissional especializado na prevenção estrutural dos incêndios rurais, nomeadamente na gestão de combustível, vigilância e primeira intervenção.

Teatro de operações

O teatro de operações é a área geográfi

ca de acesso condicionado, que integra a zona de sinistro e pontos de trânsito e pode integrar zonas de apoio e zonas de concentração e reserva e está sob o comando e controlo do comandante da operação de socorro.

Velocidade de propagação

Distância percorrida pela frente de fogo num determinado intervalo de tempo.

* *O Ataque Inicial (ATI) corresponde à fase inicial da resposta ao incêndio, englobando o despacho de meios e todas as ações de combate que ocorram até aos 90 minutos. O sucesso do ATI ocorre quando o incêndio for considerado em resolução até aos 90 minutos, sendo da ANEPC a responsabilidade de apuramento e divulgação destes resultados. Implica o acionamento imediato pelas Salas de Operações da ANEPC da triangulação, em simultâneo com o meio aéreo de ATI, de pelo menos 3 (três) Veículos de Combate a Incêndios (VCI) dos CB mais próximos do local do incêndio e de 1 (um) Veículo Tanque Tático (VTT) do CB da área do incêndio.*

** *Sempre que a ocorrência ultrapasse os 90 minutos, ou na previsão de tal acontecer, o Comandante da Operação de Socorro (COS) deverá atempadamente solicitar o reforço dos meios de resposta e aumentar a capacidade de comando e controlo, nomeadamente pela afetação de especialidades técnicas necessárias para o apoio à decisão do comando da operação.*

Vigilância Ativa e Consolidação de Rescaldo

Depois de concluído o rescaldo, ficam no local o pessoal e materiais indispensáveis para vigiar e atuar em caso de ocorrer uma reativação;

Vigilância

Operação realizada após o rescaldo para detetar e eliminar eventuais reacendimentos.

UTILIZAÇÃO CORRETA DA TERMINOLOGIA

Utilize a terminologia operacional adotada pelas entidades competentes.

EVITE DIZER:

- Fogo controlado
- Fogo apagado
- Incêndio completamente resolvido
- Bombeiros lutam contra as chamas em todo o lado
- Helicóptero despeja água

PREFIRA:

- Incêndio dominado (quando confirmado oficialmente)
- Incêndio extinto (quando declarado pelas autoridades)
- Operações de rescaldo
- Frente ativa / propagação / flanco do incêndio (quando tecnicamente aplicável)
- Descarga de água ou de agente extintor